

VACINAÇÃO AUTÓGENA NA CRIAÇÃO DE TILÁPIA-DO-NILO PRODUZIDAS EM TANQUES-REDE: INDICADORES PRODUTIVOS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1^a edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

NOVAES; Alex Frederico de ¹, FERREIRA; Daniel A. R.², PAZ; Deborah J. F. ³, BORDINASSI; Ericson A. Bordinassi ⁴, COSTA; Jesaias Ismael da⁵, PILARSKI; Fabiana ⁶

RESUMO

A tilapicultura tem crescido significativamente nos últimos anos, principalmente no Brasil, quarto maior produtor mundial de tilápia-do-Nilo, com produção de 550 mil toneladas em 2022. O aumento da produção está relacionando ao uso de grandes reservatórios para a criação desta espécie em tanques-rede. No entanto, esse sistema, superintensivo de produção, apresenta maiores desafios sanitários, como a ocorrência de doenças bacterianas. O uso indiscriminado de antimicrobianos pode resultar em vários problemas, como resistência bacteriana, aumento da mão de obra e dos custos de produção, além de contaminação alimentar e ambiental. Nesse contexto, as vacinas autógenas podem ser uma alternativa promissora para o controle dessas doenças. Até o momento, não há relatos de estudos científicos comprovando a eficácia de vacinas autógenas em tilápias-do-Nilo criadas em tanques-rede. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de uma vacina autógena trivalente, investigando seus efeitos na saúde e desempenho produtivo das tilápias-do-Nilo criadas em tanques-rede. O experimento foi conduzido em uma piscicultura comercial localizada no município de Carmo do Rio Claro, MG, reservatório de Furnas, durante o período de janeiro a julho de 2023. Foram utilizados seis tanques-rede com volume total de 6 m³ (2,0 x 2,0 x 1,5 m) e útil de 5,2 m³ (2,0 x 2,0 x 1,3 m), dispostos em linha e com espaçamento de 2,0 m povoados com 600 machos de tilápia-do-Nilo ($21,75 \pm 1,06$ g) cada. Os peixes foram vacinados intraperitonealmente com 0,05 ml da vacina autógena trivalente contendo *Streptococcus agalactiae* sorotipo 1b, *Aeromonas hydrophila* e *Edwardsiella tarda* associada a hidróxido de alumínio e adjuvante oleoso. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos (G1 - animais imunizados com a vacina autógena trivalente e G2 - animais não vacinados) e três repetições. Os peixes foram alimentados três vezes ao dia com ração extrusada, de acordo com o programa alimentar fornecido pelo fabricante. A temperatura média da água se manteve dentro dos valores aceitáveis para espécie ($25,11 \pm 2,40^\circ\text{C}$). No final do experimento, todos os peixes foram despescados e os principais indicadores produtivos como Sobrevivência (G1 $87,56 \pm 1,87$ e G2 $85,89 \pm 4,19$ %), Ganho em Peso Diário ($4,62 \pm 0,09$ e $4,67 \pm 0,17$ g), Conversão Alimentar Aparente ($1,80 \pm 0,06$ e $1,82 \pm 0,04$), Peso Médio Final ($935,87 \pm 14,90$ e $942,63 \pm 32,84$ g), Biomassa Final ($491,68 \pm 15,24$ e $485,27 \pm 10,48$ kg) e Densidade ($81,13 \pm 2,57$ e $80,22 \pm 1,27$ kg/m³) dos tratamentos foram mensurados. Os resultados deste estudo não demonstraram diferenças significativas no desempenho produtivo dos peixes vacinados e não vacinados ($p > 0,05$).

PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobiano, tilápias, vacina, desempenho produtivo

¹ Lapoa / Caunesp, alex.f.novae@unesp.br

² Lapoa / Caunesp, daniel.reis@unesp.br

³ Lapoa / Caunesp, deybjacob@hotmail.com

⁴ Lapoa / Caunesp , ericson.bordinassi@unesp.br

⁵ Universidade Nilton Lins, jilcosta@niltonlins.br

⁶ Lapoa / Caunesp , fabiana.pilarSKI@unesp.br